

COMISSÃO DE LEGISLAÇÃO PARTICIPATIVA

REQUERIMENTO Nº , DE 2009

(do Sr. Nazareno Fonteles)

Solicita a realização de reunião de audiência pública conjunta com as comissões de Seguridade Social e Família e de Agricultura, Pecuária e Abastecimento, com as presenças de representantes do Ministério da Saúde, da Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA, da União da Indústria da Cana de Açúcar – ÚNICA, do Conselho Federal de Nutricionistas – CFN, do Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE e do Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – CONSEA para debater sobre os possíveis malefícios que o consumo excessivo de açúcar causa à saúde humana.

Senhor Presidente:

Nos termos regimentais, requeiro a V.Exa., ouvido o Plenário desta Comissão, sejam convidados a comparecer a este órgão técnico, em audiência pública a ser realizada conjuntamente com a Comissão de Agricultura, Pecuária e Abastecimento e de Seguridade Social e Família, representantes do Ministério da Saúde, da Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA, da União da Indústria da Cana de Açúcar – ÚNICA, do Conselho Federal de

Nutricionista – CFN, do Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE e do Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – CONSEA para debater sobre os possíveis malefícios que o consumo excessivo de açúcar causa à saúde humana.

Justificação

Os meios de comunicação têm divulgado diversos estudos realizados no exterior e no Brasil que, na sua maioria, sustentam que o açúcar em excesso é prejudicial à saúde. Exemplo disso é a edição 2.131 da revista *Veja*, que circulou no dia 23 de setembro de 2009. A capa da revista trouxe, como principal destaque, uma matéria cujo título “*AÇÚCAR É A DROGA DA VEZ?*” nos causou alarme. A reportagem começa mostrando que, nos Estados Unidos da América, especialistas em saúde e nutrição começam a tratar o açúcar “com o mesmo rigor que isolou o tabaco do convívio social” – e o alvo número 1 é o refrigerante. Esses mesmos pesquisadores apontam o açúcar, em suas várias formas, como o grande promotor da obesidade e que seus níveis altos no sangue podem ser associados a quase todas as moléstias degenerativas, do ataque cardíaco ao derrame cerebral e ao diabetes.

Na América existem suspeitas científicas sérias de que o açúcar em excesso possa até ser uma das causas de alguns tipos de câncer, como o de pâncreas. A matéria diz que pesquisadores da Universidade de Harvard acompanharam 89 000 mulheres e 50 000 homens e descobriram que os refrigerantes podem aumentar o risco de câncer de pâncreas em mulheres. Outro estudo, que examinou 1.800 doentes, sugere que uma dieta açucarada pode aumentar o risco de câncer do intestino grosso em homens.

A obesidade tem raízes múltiplas, mas já sabemos que o açúcar tem papel central na pandemia de obesidade, e o refrigerante é um de seus principais veículos. Um levantamento da revista mostra que países, como a Inglaterra e a França estão proibindo a propaganda de refrigerantes (por conterem quantidades excessivas de açúcar) na televisão. No México, onde a obesidade cresce num ritmo assustador, o refrigerante está sendo banido

das escolas. Na Alemanha e na Bélgica, a proibição vale até para o comércio nas imediações das escolas. Na Irlanda, celebridades não podem fazer comerciais de refrigerantes dirigidos ao público infantil. O açúcar e a obesidade que dele advêm são um problema em todo o planeta, inclusive no Brasil, que é o maior produtor e exportador de açúcar do mundo, figurando também na lista dos maiores consumidores.

Levantamento feito pelo médico Márcio Bontempo e revelado no artigo *Açúcar Branco - O que mais precisamos saber?* mostra que no Brasil consomem-se cerca de 200 g por dia – por pessoa, ou seja, perto de seis quilos por mês, “tudo isso além das necessidades metabólicas”, geralmente ingeridos na forma de refrigerantes, doces, chocolates, sorvetes, tortas, pudins, sucos ultra-açucarados etc.

De acordo com estudiosos, para atingirmos níveis mais adequados e saudáveis de consumo, deveríamos reduzir em mais de 30% a ingestão diária do produto e, em contrapartida, aumentar o consumo de frutas, verduras e legumes na alimentação. Mas o que verificamos, apesar das inúmeras provas dos males causados pelo consumo excessivo do açúcar, é a continuidade de uma intensa propaganda incentivando o seu uso nas mais diversas formas.

Creio ser função desta comissão discutir assunto tão importante, que tem merecido a atenção não apenas da comunidade científica, mas também dos meios de comunicação e da sociedade.

Sala da Comissão, em 24 de setembro de 2009

Nazareno Fonteles
Deputado Federal (PT/PI)